

PARECER TÉCNICO

Pelos caminhos secundários das “estradas reais”, adentrava-se o território ainda pouco conhecido das Minas, termos que se expandiam desde as regiões das principais lavras de ouro. No trajeto entre Vila Rica, ou Cachoeira do Campo, e a Comarca de Sabará, espalhavam-se os primeiros habitantes que essas paragens conheceram, e que deixaram seus nomes na toponímia local: Soares, José Henriques, Maciel, Sérgio, Lana, Mota, Paiva, Fernandes, Catarina Mendes, Ana de Sá, etc.

Em direção à Soares e Casa Branca, e ao povoado de Ana de Sá – com sua venda, estalagem e capela de São Francisco Xavier -, cumpria vencer o Rio das Velhas, numa baixada muito peculiar.

Vários naturalistas e outros viajantes estrangeiros, de visita às Minas, descreveram ou apeararam em Ana de Sá. Na década de 1850 visitou a povoação o nórdico Burmeister, e, citando Hilaire, assim descreve o trecho onde se insere a ponte:

Chegamos, finalmente a margem do declive que dá para o Rio das Velhas e vimos, pela primeira vez, o rio cujas águas nos haviam de acompanhar por muito tempo. Não longe dali estava a fazenda *Ana de Sá*, a qual me causou a mesma impressão que Saint-Hilaire. O solo era pobre e muito duro, coberto de escassa grama com uns arbustos cá e lá, sendo que a sua natureza se aproxima da dos campos, sem entretanto o ser ainda. Tempos atrás encontraram ouro nesta região, mas a exploração havia muito que cessara. **Numa pequena ilha estreita¹, que servia de ponto de apoio para uma ponte bem conservada, atravessamos o Rio das Velhas. Ao lado, construía-se uma casa, que se destinava à venda**

¹ A mesma ilha que até hoje serve de sustentáculo para os vãos da ponte.

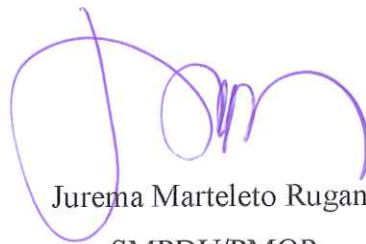
e estalagem, havendo ainda no lugar algumas casinholas². Saint-Hilaire chamou esta localidade de Piçarrão.³ ■

Construída, originalmente, em pedra e madeira, apresenta, hoje, elementos em concreto e ferro. Dado curioso e notado pelos viajantes, a ponte vence o rio em dois lances: o primeiro leva o madeirame para uma ilha de pedra, natural, bem no meio do fluxo das águas; o segundo leva da ilha à outra margem da estrada, já próximo à subida para vencer o vale.

Constituindo elemento importante do percurso associada às estradas reais, a Ponte Ana de Sá, insere-se em sítio paisagisticamente privilegiado, ao qual se agregam os valores do patrimônio ambiental e a simbologia associada ao Rio das Velhas, que representou papel estratégico à época da mineração do ouro.

Justifica-se, portanto, a ação de tombamento empreendida pela Prefeitura Municipal de Ouro Preto, no seu esforço para a valorização do acervo patrimonial existente em seu território.

Ouro Preto, outubro de 2006



Jurema Marteleto Rugani

SMPDU/PMOP

Arquiteta Urbanista CREA 20.269/D

² Algumas destas 'casinholas' ainda existem. A casa que Burmeister observou em construção, ao lado da ponte, talvez seja a mesma onde, atualmente, se guardou por algum tempo as imagens vindas da Capela de Ana de Sá.

³ BURMEISTER, Hermann. *Viagem ao Brasil*. p.212